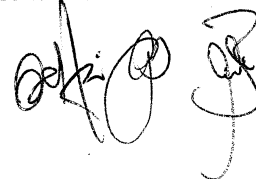


Ata número oitenta e oito do Comitê de Investimentos – CANOASPREV.

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, às quinze horas e trinta minutos, na Diretoria Financeira do CANOASPREV, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Canoas, Delfino do Nascimento Neto, Gisele Soares da Silva e Nilce Bregalda Schneider, designados conforme Decreto número duzentos e sete, de seis de agosto de dois mil e quatorze, e Portaria CANOASPREV número trezentos e noventa e cinco, de dezesseis de novembro de dois mil e dezesseis, para analisarem o Relatório de Gestão de Investimentos de janeiro de dois mil e dezoito, elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos. A carteira do Instituto soma um patrimônio líquido de R\$ 389.089.935,11 (trezentos e oitenta e nove milhões, oitenta e nove mil, novecentos e trinta e cinco reais e onze centavos). Ainda, debatemos o CALL Semanal enviado pela Consultoria, onde sintetizamos os detalhes mais importantes em relação ao cenário dos investimentos no mercado financeiro da semana, como segue: *“No cenário internacional, tivemos a divulgação das atas referentes às reuniões de política monetária de janeiro dos bancos centrais dos EUA (Fed) e da Europa (BCE). A ata do comitê de política monetária dos EUA (Fomc) está um pouco “ultrapassada” visto que tivemos divulgação dos dados de salários no mercado de trabalho de janeiro e a inflação aos consumidores, ambas positivas. Ainda, acreditamos que a reunião de 21 de março já teremos a primeira elevação deste ano nos juros nos EUA. Nesta quarta-feira, dia 28 de fevereiro, ocorrerá o primeiro discurso de Jerome Powell desde que assumiu o Fed no início deste mês. Quanto a ata do BCE, vale lembrar que a instituição está realizando um programa de compra de ativos, na casa de 30 bilhões de euros em títulos públicos por mês, que tem prazo para durar até setembro deste ano. Entretanto, é nossa expectativa que este programa seja estendido até o final do ano. Por fim, continuamos vigilantes no acompanhamento da inflação dos Estados Unidos da América, visto que um aumento na inflação pode levar o Fed a atuar de forma mais hawkish¹ impactando a liquidez global, preço das commodities e diminuir a demanda por ativos de países emergentes, como o Brasil. No cenário doméstico, tivemos a divulgação do IPCA-15 de fevereiro, que surpreendeu o mercado, em +0,38% e em 12 meses o IPCA-15 voltou a desacelerar, cedendo de +3,02% em janeiro para +2,86% em fevereiro. Vale notar que o resultado do índice de difusão nos faz esperar um viés baixista da inflação no curto prazo. Em fevereiro, o índice de difusão foi de 61,9% para 51,2%. Nota-se que o índice de difusão é o percentual de todos os subitens que compõem o índice de inflação que tiveram variação positiva no mês de referência. Na sexta-feira passada, a Fitch rebaixou a nota de crédito da dívida do Brasil de “BB” para “BB-”, mas alterou sua perspectiva de “negativa” para “estável”. Esse movimento não causou muita volatilidade nos mercados visto que este já esperava por esse rebaixamento, desde que a agência S&P havia rebaixado a nota do Brasil para o mesmo nível e a agência Fitch já vinha deixando claro que isso aconteceria. O principal motivo da decisão da agência por rebaixar o Brasil foi o alto déficit fiscal brasileiro, crescente dívida pública e, principalmente, a não votação da Reforma da Previdência, afetando a perspectiva de melhora no médio/longo prazo das contas públicas. O ponto mais importante é relacionado às nossas projeções da taxa de juros Selic, optamos por alterar nossa projeção para a próxima reunião do Copom, acreditando que não haverá corte na taxa e sim manutenção em 6,75%. Nossa decisão embasa-se no fato de que, em conversa com o Diretor de Política Monetária do Banco Central do Brasil, Reinaldo Le Grazie, foram levantadas algumas incertezas sobre o comportamento da economia brasileira, são elas: 1) De quanto seria a inércia inflacionária, após um bom período em que a inflação ficou baixa (isto é, a inflação deve permanecer baixa devido ao período que vem se mantendo baixa)? 2) Qual será o impacto da política monetária, fortemente expansionista, ao longo dos próximos meses, sobre a atividade econômica? e 3) De quanto será a recuperação do mercado de crédito e qual seu possível impacto sobre a economia brasileira? Assim, caso o Banco Central verifique, em algum momento a frente, que os juros podem cair mais porque: 1) a inércia inflacionária é grande e a inflação permanecerá baixa; 2) o impacto da política monetária sobre a atividade está sendo moderado, ou insuficiente para fechar o hiato do produto e 3) o mercado de crédito ainda não voltou a crescer, seria possível considerar que reduções adicionais da Selic podem ser feitas. Este cenário, no entanto, não deve ocorrer ao menos nas próximas duas reuniões do Copom. As sugestões e expectativas seguem: 1) Fundos Multimercados e Bolsa – Dado o potencial de melhora no balanço das empresas listadas em bolsa em*



virtude de uma baixa taxa de juros e cenário internacional de elevada liquidez, seguimos sugerindo alocação em Multimercados e Fundos de Renda Variável, como Ações, Consumo, Small Caps, BOVA11".

Ato contínuo o Comitê informa que recebeu no dia vinte do corrente, cupons dos fundos de investimento BB Previdência TP IPCA II, III, IV, Previdência TP VII e Previdência RF TP X, assim como dos fundos da gama Caixa Brasil Títulos Públicos, os valores creditados pelo Banco do Brasil foram aportados no fundo BB Previdenciário Multimercado, melhor opção para o momento, os valores creditados pela Caixa Econômica Federal, ficaram aplicados automaticamente no fundo Caixa Brasil Disponibilidades, e o Comitê passa a analisar o fundo Caixa Juros e Moedas FI Multimercado LP, para possível alocação dos valores referente aos cupons. Primeiramente cabe sintetizar os pontos principais da análise minuciosa da SMI Prime Consultoria de investimentos, que assim apresenta: "O Fundo em questão tem como objetivo superar variação do CDI, seu benchmark no longo prazo. Para tanto, o gestor aloca os recursos do fundo em taxas de juros pré-fixadas e pós-fixadas, no mercado de câmbio e de indexadores de preços sem compromissos de concentração em nenhum ativo ou fator de risco. O fundo pode realizar operações de alavancagem desde que observado o limite de uma vez o PL. O fundo possui 59,65% de seu PL aplicado operação compromissada (lastro NTN-F), com vencimento para 2023 e taxa 6,89. Tem, ainda, 18,89% investido em LFTs, com vencimentos em 2021 e 2022, 9,22 em NTN-Bs, com vencimento em 2022, 7,08% em LFs emitidos por diversos bancos, sendo mais representativo o Votarantim, com 2,24% e CEF, com 1,09% e vencimentos concentrados entre 2018 e 2021. DPGE consolida 3,29% dos investimentos da carteira e os bancos emissores deste investimento são Haitong com 1,61 %, Pine, com 1,03% e Mercantil com 0,64%. Há, também, 1,94% do PL investido em CDBs, dos bancos Daycoval e ABC. O fundo apresentou rentabilidade superior ao seu benchmark em 2016, 2017, 36 meses e 24 meses. O Var demonstra que a maior perda do fundo seria superior à perda esperada pelo CDI. O Beta indica que a carteira do fundo tende a oscilar menos do que seu benchmark. A volatilidade do fundo, apesar de baixa, é superior a do seu benchmark nos últimos 24 meses. O patrimônio líquido encontra-se em aproximadamente, R\$ 705,68 milhões. Este valor está acima da sua média, R\$ 341,07 milhões, nos últimos 24 meses, o que pode indicar captação ativa, por parte do gestor. Atualmente, o fundo conta com 3.640 cotistas. Em relação à Resolução 3.922/2010, o fundo enquadra-se no Art. 8º, III. Em caso de alocação, o limite máximo estabelecido pela resolução é de 10% do PL do Instituto neste inciso, devendo ser observado este percentual. Ainda, caso o Instituto opte por esse investimento, deve se assegurar de investir no máximo 5% do valor do PL do fundo. O fundo possui taxa de administração de 0,7% e cobra 20% do que exceder 100% do CDI de taxa de performance. Por fim, durante o período de análise, o fundo Caixa Juros e Moedas FI Multimercado LP, gerido CEF, apresentou resultado acima de seu benchmark em quase todos os períodos da análise. Ainda, possui uma volatilidade um pouco superior do CDI, por conta de sua exposição. A performance do fundo em relação ao seu benchmark, conjuntamente ao crescimento de seu patrimônio são fatores positivos que a nosso ver, o torna **elegível** a receber recurso do Instituto. O fundo tem aplicação mínima de R\$ 20.000,00 e resgate D+0". Em prosseguimento o Comitê após debater quanto a análise da SMI Prime Consultoria de Investimentos relativo ao fundo Caixa Juros e Moedas FI Multimercado LP, vota por unanimidade pela aprovação em efetuar aportes no referido fundo, conforme as limitações constantes na Resolução 3.922/2010 bem como a Política de Investimentos do Instituto. Assim, seguimos acompanhando as oscilações do mercado financeiro e estamos atentos a qualquer necessidade de movimentação na carteira, sempre visando bater a meta atual. Nada mais havendo a tratar e consignar, foi encerrada a reunião e lavrada a presente ata.

Adriano Norberto Neto *Luiz Carlos da Silva* *Julio Regalado Junior*